



DAVID AGAPITO DOS SANTOS

O PAPEL DO JORNALISTA NO COMBATE AS FAKE NEWS

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Jornalismo da Faculdade Católica Paulista como exigência parcial para a aprovação no curso de Jornalismo.

Marília - SP

2023

O PAPEL DO JORNALISTA NO COMBATE AS FAKE NEWS

Resumo: Esse trabalho: “O Papel do Jornalista no Combate as Fake News” é resultado de uma pesquisa baseada em estudo bibliográfico, elaborado durante o curso de Jornalismo, onde, dentre os variados temas abordados, optamos pelo tratado aqui nos chamou atenção de maneira mais especial, devido ao aumento da quantidade de Fake News quem vem sendo espalhadas nos últimos anos e das consequências ruins para a sociedade. O jornalista tem um importante papel no combate as Fake News, esse papel se consolidou ainda mais durante a pandemia do coronavírus, período no qual os profissionais do Jornalismo enfrentaram grandes desafios para combater e enfrentar o espalhamento de informações falsas por parte inclusive do chefe do executivo nacional. Assim, o estudo apresentado aqui busca compreender o papel e a importância do jornalista no combate as Fake News, desenvolvemos, partindo do que vem a ser Fake News, discutimos sobre os perigos e consequências das mesmas durante a pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Fake News; Jornalismo; Jornalista X Fake News.

Abstract: This work: “The Role of the Journalist in Combating Fake News” is the result of research based on bibliographical study, prepared during the Journalism course, where, among the varied topics covered, we opted for the treatise here that caught our attention in a way more especially, due to the increase in the amount of Fake News that has been spread in recent years and the bad consequences for society. The journalist has an important role in combating Fake News, this role was further consolidated during the coronavirus pandemic, a period in which Journalism professionals faced great challenges in combating and confronting the spread of false information by the chief executive. national. Therefore, the study presented here seeks to understand the role and importance of the journalist in combating Fake News. We develop, starting from what Fake News is, we discuss the dangers and consequences of it during the Covid-19 pandemic.

Keywords: Fake News; Journalism; Journalist X Fake News.

Sumário

1. Introdução	4
2. Caminhos Teóricos	6
2.1 A Essência das Fake News e sua Escalada no Brasil	8
2.2 O Papel do Jornalista no Combate às Fake News	11
3. Fake News na Pandemia e a Relevância do Jornalista no Período	17
Fotos: Fake e Fatos Durante a Pandemia	20
4. Considerações Finais	22
5. Referências	24

1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o Brasil e o mundo tem atravessado por momentos de grandes avanços e transformações, sobretudo nos campos científico e tecnológico. Vivemos em uma era onde novas tecnologias são criadas rapidamente.

A era digital tem favorecido a sociedade e levado o ser humano a desenvolver novas atitudes e habilidades frente a tanta novidade. O avanço tecnológico trouxe consigo também a necessidade de que toda e qualquer pessoa possua o mínimo de conhecimento tecnológico para que possa exercer a maioria das profissões do mercado de trabalho.

Essa nova estrutura social tem exigido cada vez mais preparação por parte do jornalista. Essa preparação é bem mais urgente, haja vista que, criar, veicular e difundir informações hoje é uma tarefa considerada relativamente fácil pela maioria das pessoas que fazem isso diariamente em suas redes sociais.

Assim sendo, com o poder de criação e difusão de informações nas mãos, concedidos pelo advento e avanço da internet, toda e quaisquer pessoas que desejem produzir e difundir informações, podem fazer isso usando suas redes sociais onde terão suas informações compartilhadas por outras pessoas, garantindo o mínimo de engajamento para o que postam.

Se por um lado, o avanço da internet trouxe inúmeras e boas contribuições para a sociedade, por outro, a facilidade de criação e divulgação de conteúdos transformou as redes sociais nas principais difusoras de Fake News ou Informações Falsas que vem causando grandes danos a sociedade brasileira.

No Brasil, desde as eleições presidenciais de 2018, passando pela pandemia do coronavírus, o assunto Fake News tem ganhado popularidade e destaque em meio a sociedade, não que necessariamente seja um assunto novo, porém, os períodos supracitados tornaram-se um assunto crucial, especialmente para o cenário político e da saúde nacional, devido aos efeitos causados pelo bombardeamento de informações falsas junto a população que comprometeram a democracia e a saúde pública.

No período pandêmico a divulgação de falsas informações por parte do chefe do executivo nacional, além de dividir as instituições governamentais, causou muita

confusão e desinformação junto a sociedade de transformando em um desserviço para a mesma.

Tendo como pano de fundo as ações contrárias do presidente às medidas de segurança para o enfrentamento e combate do vírus mortal, os jornalistas viram-se diante de enormes desafios, por um lado causado pela doença e por outro os esforços do presidente em proliferar informações falsas e atacar jornalistas e veículos de imprensa.

De exaltação da salvação de economia em detrimento dos cuidados com a vida dos cidadãos do país , a campanha nacional contra as vacinas desenvolvidas para conter a pandemia foram inúmeras Fake News criadas e espalhadas com a intenção de desinformar a população, disseminar a doença e conseqüentemente levar o Sistema Único de Saúde ao caos, nem mesmo os hospitais ficaram livres, pois por meio de lives em redes sociais o então presidente estimulou a população ao inclusive invadirem hospitais para segundo ele acabar com a farsa, colaborando para a disseminação do vírus.

Diante disso, com o objetivo de compreender o papel e a importância do jornalista no combate as Fake News, desenvolvemos o estudo apresentado aqui.

2. CAMINHOS TEÓRICOS

Mercado de trabalho jornalístico está cada vez mais ampliado, concorrido e especializado. O jornalismo vem se desenvolvendo ao longo dos tempos e como toda e quaisquer profissões acompanham as inovações tecnológicas e as aprimoram para uso na sua área de atuação profissional.

A adoção de novos instrumentos de trabalho e as formas de utilizá-los tem metamorfoseado o cotidiano dos jornalistas sem, no entanto, mudá-lo radicalmente. Recebido primeiro com medo, depois cede lugar ao encantamento. O computador facilita a execução das tarefas e inegavelmente melhora o ambiente de trabalho. (BALDESSAR, 2008, p.1).

A invenção do computador e posteriormente da internet, revolucionou o mundo trazendo novas formas de fazer as coisas, inclusive no Jornalismo. É muito provável que os jornalistas de 40 ou 50 anos atrás que já conheciam a TV, quiçá pensassem que um dia o jornalismo seria tão amplamente difundido pelas redes sociais como acontece nos dias atuais.

Com o surgimento da internet foram sendo criadas também diversas técnicas no que concerne ao aprimoramento dos meios de comunicação e o audiovisual, ampliando os formatos de estruturação dessa técnica que possibilita diversificação nesse campo do jornalismo.

A criação do jornalismo audiovisual provocou uma verdadeira reviravolta no campo jornalístico, impactando diretamente a maneira de se fazer e veicular notícias, antes escrita (impressos) e/ou falada (rádio). O mercado do jornalismo passou a contar com recursos audiovisuais provocando diminuição na audiência da rádio dando lugar a TV e agora da internet dando lugar às redes sociais.

A inovação provocada pelo audiovisual culminou em novas formas de produção do jornalismo favorecendo e proporcionando assim uma diversificação de ideias no mercado profissional.

Muitos profissionais da mídia tem em mãos um leque muito grande de possibilidades para desenvolver as habilidades de produção de áudio e vídeo simultaneamente, concretizando assim um modelo de audiovisual que pode ser

produzido até por um simples smartphone dispensando muitas das vezes o uso de equipamentos caros e sofisticados.

Com a evolução das mídias digitais, mudanças ocorrem nas gestões das empresas jornalísticas, nas rotinas de produção das notícias e diversos canais de comunicação se instauram entre os produtores e os receptores de conteúdo noticioso. Desde a agilidade na pesquisa, elaboração, transmissão de dados e informações, como no estabelecimento de processos de interação, pois a maioria dos veículos de comunicação hoje tem seus sites específicos na internet e mantém uma comunicação mais direta com a audiência. (SPINELLI, 2012, p.4).

Por essa razão é importante que o futuro profissional procure sempre uma qualificação nesse sentido para que possa desenvolver um trabalho de qualidade utilizando as diversas plataformas para divulgação. Um aparelho celular, por exemplo, pode trazer excelentes resultados.

As empresas de comunicação munidas das mídias sociais e até com seus sites específicos possibilitam uma melhor qualidade e uma maior abrangência dos seus conteúdos frente aos telespectadores.

Porém, se por um lado a criação do audiovisual e o desenvolvimento das novas tecnologias provocaram uma avalanche de mudanças no campo jornalístico, por outro, pode incorrerem em problemas que talvez nem pensássemos antes, como as Fake News que começaram a ganhar forças nas eleições de 2018 e durante a pandemia da Covid alastrando-se pelo país.

A onda de veiculação de falsas informações em canais de notícias das redes sociais causou e segue causando grandes danos a nossa população especialmente na área da política.

A desinformação hoje funciona através de uma campanha permanente, onde você vai reduzindo a resistência das pessoas a determinadas narrativas e aumentando a resistência à checagem. A pessoa começa a ser bombardeada por diferentes fontes. Uma narrativa repetida muitas vezes tem o efeito de começar a gerar dúvida em outro público que não seria o segmento principal de uma estratégia de desinformação. (PINHONI, 2022).

A desinformação preocupa não só jornalistas como a sociedade como um todo, haja vista que todas as pessoas e especialmente os jovens estão propensos a

tomar falsas informações como verdadeiras e permitirem que sua opinião seja moldada por tais mentiras.

Há que se ressaltar que as Fake News existem há muito tempo, porém, foi a partir das eleições de 2018 que ganharam força e espaço no Brasil, influenciando inclusive as eleições e o combate e enfrentamento da pandemia e forçando o mercado de trabalho do jornalismo a criarem dispositivos para combatê-las.

Criou-se uma verdadeira rede de mentiras, onde os jornalistas que contradiziam eram hostilizados, maltratados e agredidos pelos defensores das Fake News.

2021 foi mais um ano de violência para os jornalistas brasileiros, com o estabelecimento de um novo recorde no registro de agressões diretas aos profissionais e ataques à categoria e a veículos de comunicação. Foram 430 ocorrências, duas a mais que as registradas em 2021, até então o ano mais violento para os jornalistas brasileiros, desde o começo da série histórica dos registros dos ataques à liberdade de imprensa feitos pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), iniciada na década de 1990. (FENAJ, 2021, p.07).

Em meio ao caos criado pela pandemia, quando a imprensa, os meios de comunicação e conseqüentemente os jornalistas se destacaram como, abaixo da ciência, a mais importante forma de enfrentamento e combate da pandemia aqui no Brasil, os jornalistas passaram a ser perseguidos, hostilizados e agredidos elevando em muito índice desse tipo de violência no país, de lá para cá a cada ano esse número só vem aumentando.

Diante dos fatos precisamos compreender o que são Fake News, como elas surgiram e se alastraram nos últimos anos causando graves problemas a necessitando inclusive de criação de métodos e estratégias para combatê-las e enfrentá-las.

A seguir discutiremos um pouco sobre a Essência das Fake News e sua Escalada no Brasil

2.1 A Essência das Fake News e sua Escalada no Brasil

O termo “fake” advém do inglês de “falso” e “News” de notícia, ou seja, notícia falsa. Porém, as definições da expressão fake news sofreram transformações de significado desde o seu surgimento, anteriormente o termo era utilizado para definir conteúdos relacionados a política, como paródias, sátiras e propagandas de notícias. (BARBOZA, SERVIDONI, 2021, p. 171).

Mais recentemente o termo passou a ser utilizado para definir toda e quaisquer informações falsas divulgadas nas mídias sociais “com a intenção de prejudicar algum indivíduo ou enganar o consumidor”, porém, o mesmo vem sendo amplamente utilizado para nomear as mais diversas formas de falsificação e mentiras cridas e/ou divulgadas. (BARBOZA, SERVIDONI, 2021, p171).

Diante do exposto, podemos perceber que a real essência das Fake News pode ir bem mais além que a mera criação e divulgação de informações falsas por intermédio das redes sociais, ela ainda pode abranger a materialização de diversas formas de informações inverídicas e conteúdos maliciosamente espalhados.

Apesar do recente uso do termo Fake News, o conceito desse tipo de conteúdo falso vem de séculos passados e não há uma data oficial de origem. A palavra “fake” também é relativamente nova no vocabulário, como afirma o Dicionário Merriam-Webster. Até o século XIX, os países de língua inglesa utilizavam o termo “false news” para denominar os boatos de grande circulação. (CAMPOS, 2023, p.1).

Até então não é possível afirmar ao certo, quando, onde e porque surgiram as Fake News, muito menos existe uma definição precisa do termo, porém, é possível compreender seus objetivos e o perigo que elas representam para a sociedade.

As Fake News sempre estiveram presentes ao longo da história, o que mudou foi a nomenclatura, o meio utilizado para divulgação e o potencial de persuasão que o material falso adquiriu nos últimos anos.

Muito antes de o Jornalismo ser prejudicado pelas Fake News, escritores já propagavam falsas informações sobre seus desafetos por meio de comunicados e obras. Anos mais tarde, a propaganda tornou-se o veículo utilizado para espalhar dados distorcidos para a população, o que ganhou força no século XX. (CAMPOS, 2023, p.2).

Os conteúdos falsos existem não se sabe ao certo desde quando, mas vem ganhando espaço, força e representação ao longo da história e especialmente nos

últimos anos com a sua ampliação de forma assustadora, gerando uma verdadeira desordem na sociedade.

De certo, só podemos afirmar que na tentativa sanar os problemas conceituais acerca das informações falsas e suas diversas faces, um relatório encomendado pelo Conselho Europeu no ano de 2017, intitulado “Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking” insere o conceito de “desordem informacional”, para caracterizar de forma mais precisa o caos por elas criado, trazendo à tona três fenômenos distintos que interligados dão origem as informações falsas e sua divulgação. Sendo eles:

(...): misinformation, a veiculação não intencional de informações equivocadas; malinformation, o uso de informações verdadeiras, mas manipuladas de modo a enganar; e disinformation, que serve como um grande guarda-chuva para técnicas intencionais de disseminação de informações necessariamente falsas e com o objetivo específico de criar confusão ou causar danos premeditados. (FORSTER, CARVALHO, FILGUEIRAS; AVILA; 2021, p.4).

Embora, os termos: misinformation, malinformation, disinformation, sejam traduzidos para o português como um único termo “Desinformação”, eles têm em suas origens diferentes significados e motivações, que os caracterizam e desenharam perfeitamente bem a intencionalidade ou não de cada uma delas, pela maneira que cada um desses termos é definido pelo referido relatório, podemos perceber que nem tudo que é classificado como Fake News é conteúdo produzido só com mentiras, podendo englobar a manipulação de informações.

Sendo a “misinformation, a veiculação não intencional de informações equivocadas” são informações confusas e não necessariamente mentirosas e intencionais; a malinformation está relacionada a informações verdadeiras intencionalmente modificadas para enganar e a disinformation que são precisamente falsas e/ou mentirosas com a clara intenção de “criar confusão ou causar danos premeditados” como aconteceu durante a pandemia.

Deixando claro que existem diferentes tipos de criação de informações falsas, embora possuam conteúdos mentirosos e possam causar grandes prejuízos em seu teor, a motivação e intencionalidade nem sempre são as mesmas e acabam sendo em sua essência distintas entre si.

Outro fato digno de nota é que, mesmo que o termo Fake News venha sendo comumente usado para definir notícias falsas estando ligado diretamente ao jornalismo devido à popularização que o mesmo vem ganhando nos últimos anos e aos esforços dos jornalistas para combatê-las, é necessário esclarecer que não é um termo exclusivamente jornalístico, haja vista que nem toda desinformação é fornecida por meio de notícias.

(...) o termo passou a mais confundir do que explicar. Primeiro porque o termo muitas vezes é usado em referência a informações maliciosas que não são necessariamente transmitidas em formato de notícia jornalística stricto sensu. Assim, o termo parece acabar abrangendo também diversos formatos de conteúdo, como, por exemplo, memes difamatórios ou maliciosos. Ademais, “fake news” passou a ser expressão usada para classificar toda informação, verdadeira ou não, que desagrade ou vá de encontro às convicções já formadas por alguém. (FORSTER, CARVALHO, FILGUEIRAS; AVILA, 2021, p.6).

Assim sendo, é necessário compreender que nem toda Fake News é necessariamente uma notícia de cunho jornalístico, como vimos, há diversas formas de criação e intencionalidade por trás das falsas informações, embora elas sejam tomadas como notícias nem sempre se enquadram como tal, em suma, elas estão além das notícias, englobando todo e qualquer tipo de informações inverídicas.

(...) ressalta a importância de diferenciar as Fake News das false news, sendo essa última caracterizada como notícias falsas que também pode se propagar de forma digital, mas que nem sempre tem a tendência de maleficar alguém, podendo ser apenas uma notícia precipitada ou irresponsavelmente mal averiguada por jornalistas. Para que uma notícia falsa se torne uma Fake News, é necessário a mobilização de um grande número de pessoas, que irão reagir, compartilhar, contestar e, até desmentir a informação (BARBOZA, SERVIDONI, 2021, p.171).

Justo como começou acontecer no Brasil no período eleitoral de 2018 e continua se alastrando até o momento, mesmo com a existência de leis que preveem pena de prisão e multa para criadores e divulgadores de informações falsas nas redes sociais.

É digno de nota, que nem todas as pessoas que espalham as notícias falsas estão necessariamente o fazendo com a intenção de desinformar a população, muito

pelo contrário a maioria delas geralmente são simplesmente usadas e por não conhecerem ou dominarem os assuntos os repassam acreditando serem verdades.

2.2 O Papel do Jornalista no Combate às Fake News

Mesmo em meio a mudanças e avanços, sobretudo tecnológico, o jornalista vem ao longo da história ocupando um importante papel na sociedade. Sua importância vem sendo consolidada nos últimos anos devido a escalada de divulgação de falsas informações que afetam negativamente a sociedade, pondo em risco inclusive a democracia e a saúde pública do país.

O jornalismo é consagrado como o quarto poder sendo que surgiu a partir de meados do século 19 como recurso no meio de sociedades democráticas: um órgão responsável por fiscalizar os abusos dos três poderes originais (Legislativo, Executivo e Judiciário). Esse poder, representado pela imprensa, teria como dever denunciar violações dos direitos nos regimes democráticos” e os governos são eleitos pelo sufrágio universal, no sentido de dar voz aos sem voz. (MADRUGA, LUDWIG, p.4).

Consagrado como quarto poder do mundo, tendo assegurado tanto o seu direito “ de dar voz aos sem voz” ou seja, representar a fala da sociedade na qual esteja inserido, quanto o seu dever de “ denunciar violações dos direitos nos regimes democráticos”, os jornalistas vem historicamente lutando contra os abusos dos três poderes constituídos acima de si, bem como muitos outros abaixo desses como o tráfico de drogas por exemplo, enquanto por outro lado se esforçam a todo custo inclusive correndo risco de vida para, por meio de sua prática profissional garantirem representatividade, vez e voz a população que embora seja mais numerosa possui menos poder na sociedade, por meio da veiculação de notícias em todas e quaisquer formas ou ambientes de divulgação que seja possível. (MADRUGA, LUDWIG, p.4).

O fato é que o jornalismo é consolidado como “uma atividade de extrema importância social pela responsabilidade de sua atuação perante à sociedade em que está inserido.” Haja vista que, é formador crítico/reflexivo da opinião pública, ainda assim, devemos ressaltar que essa consolidação não impede os ataques

sofrido pelos profissionais da área do seu surgimento a contemporaneidade. (MADRUGA, LUDWIG, p.6).

Manifestações de violência mantêm proximidade com o fazer jornalístico. Pode-se dizer, por exemplo, que existe uma dupla-relação que envolve a atividade jornalística e as manifestações violentas: em dado momento os jornalistas incorrem em certa violência ao tratar de temas caros ao interesse público a partir de certo desequilíbrio (na apresentação dos fatos e tensionamento das versões, por exemplo); e em outros, o jornalismo e os jornalistas se tornam objeto de ataque. (RIOS, BRONSKY, 2019, p.52).

Essa dupla relação entre a prática profissional do jornalista e as violências sofridas por eles, por parte dos que detém o poder nas mãos e desejam cercear a liberdade de imprensa e usá-la a seu bel-prazer vem ficando cada vez mais clara em nosso país, tomando como ponto inicial a campanha eleitoral do ano de 2018, inspirada nas eleições norte americanas do ano de 2016 e como estopim a pandemia da Covid19 quando a veiculação de Fake News passou a ter mais visibilidade social no Brasil devido especialmente a seus desastrosos resultados.

Um exemplo levantado por muitos estudiosos e que colocou em evidência o fenômeno das fake news, foi o que ocorreu durante as eleições americanas de 2016 em que concorreram à presidência Hillary Clinton e Donald Trump. Diversas notícias falsas com teor ideológico foram feitas para atacar Clinton, como a acusação de comunista, anticristã e outros de caráter meramente ideológico. O mesmo pôde ser observado nas últimas eleições presidenciais no Brasil com a elaboração de diversas fake news ideológicas como o “kit gay”, a ideologia de gênero e tantos outros ataques. (CARDOSO, 2023, p.616).

O avanço das tecnologias de informação trouxe muitas mudanças para o campo jornalístico, se por um lado as mudanças foram boas, pois, foram criadas novas ferramentas de produção e divulgação de notícias, por outro geraram grandes desafios, dentre eles o que mais preocupa são as notícias falsas que podem comprometer negativamente toda a sociedade e seu futuro.

A todo e qualquer tempo e lugar a essência do jornalismo é noticiar, porém, não apenas noticiar de qualquer maneira, mais fazê-lo com responsabilidade, profissionalismo e acima de tudo responsabilidade social para assegurar a

credibilidade do profissional e da empresa que o mesmo às vezes representa algo bem diferente de como e porque são feitas as Fake News.

No decorrer da pandemia o cenário da produção e divulgação de Fake News se tornou tão horrendo no Brasil que diga-se de passagem os jornalistas independentes e que trabalhavam em empresas precisaram inclusive se unirem para criar um consórcio entre empresas de comunicação, que buscava ajuda nas secretarias de saúde de estados, municípios e informações nos institutos de ciências, para divulgarem os dados corretos da pandemia, haja vista que o Governo Federal além de adotar ações que prejudicavam em muito o trabalho dos jornalistas, tentou se utilizar dos órgãos e instituições públicas para mascarar e/ou esconder os reais dados da pandemia levando informações falsas à população.

Com divulgações em atraso e omitindo os dados totais da covid-19 por parte do Governo Federal, as principais empresas de comunicação do Brasil resolveram criar um consórcio para, de maneira cooperativa, fazer o levantamento dos dados diretamente com as secretarias estaduais de saúde. “Jornalistas de G1, O Globo, Extra, Estadão, Folha e UOL vão coletar nas secretarias de Saúde, e divulgar em conjunto, números sobre mortes e contaminados, em razão das limitações impostas pelo Ministério da Saúde”.
(RONCALLI,LACERDA, 2020, p.5).

Mesmo em meio a uma situação de emergência extrema que comprometia a vida de toda população, não só do Brasil mais do mundo inteiro, devido à gravidade e escala da doença, o governo brasileiro representado na pessoa do presidente tentou várias formas de barrar a divulgação de informações cruciais a sociedade devido a sua guerra particular com uma empresa de comunicação, forçando jornalistas a adotarem medidas para proteger o direito a informações fidedignas da população.

Na busca de “Informação transparente e a mais precisa possível sobre a evolução do número de casos e mortes é crucial para controlar a epidemia” (RANKINGS,2020) para garantir a transparência das informações que o governo tentava disfarçar e/ou esconder da sociedade, dificultando o trabalho dos veículos de informação em nome da salvação da economia e do seu próprio ego, os jornalistas reagiram, se uniram e juntaram-se empresas de comunicação criando o consórcio que felizmente colaborou para que outras centenas de milhares de vidas fossem poupadas em nosso país .

Em 08 de junho de 2021, um ano e três meses após o anúncio da primeira contaminação por Covid-19 no Brasil, jornalistas e empresas fundaram o consórcio como uma forma de reação de todos os ataques sofridos e tentativas de desinformar a população por parte do Governo Federal.

Assim, empresas concorrentes pela audiência viram-se diante da necessidade de unirem forças para informar a população corretamente e se defenderem de ataques que vinham sofrendo, em um ato inédito, o Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo, G1, O Globo, Extra, e UOL se juntaram e começaram a apurar os números da pandemia diretamente junto as Secretarias Estaduais de Saúde.

Inicialmente o principal objetivo do consórcio era apurar e informar com fidelidade os números diários de mortes, contaminação, internamentos e leitos de UTI's disponíveis em escala nacional, estadual e local, informações que colaboravam para que a população se esforçasse em cumprir as regras de distanciamento e/ou isolamento social que até a chegada da vacina foi o método mais seguro e eficaz para salvar vidas.

Apesar de seu principal objetivo tenha sido informar dados corretos da pandemia a população, o consórcio acabou se transformando em uma ferramenta de luta em defesa da liberdade de imprensa, dos jornalistas e das e das empresas de comunicação que vinham sendo tão cerceadas e denegridas pelo Governo Federal, políticos, jornalistas independentes e empresas a ele aliados.

O consórcio de imprensa mostrou sua força gradativamente, devido à atuação direta dos jornalistas em investigar e divulgar notícias verdadeiras conquistando a confiança da população, colaborando para que a sociedade compreendesse não só o papel como também sua importância, na realidade pode-se afirmar que a atuação do jornalista nesse período foi crucial para que o do jornalismo e conseqüentemente as empresas de comunicação recuperassem parte do prestígio que vinham perdendo nos últimos anos.

Nos últimos anos, os grupos jornalísticos de mídia (pessoa jurídica) vinham perdendo a confiança dos consumidores de informação, enquanto que a confiança em jornalistas (pessoa física) seguia aumentando. Esse paradoxo foi apresentado por Mick (2019) com base em uma revisão ampla de estudos sobre a confiança da cobertura jornalística internacional e a partir de um survey sobre jornalismo local em Santa Catarina. Com a pandemia do novo

coronavírus e a primeira morte por covid-19 notificada no Brasil, os principais veículos de comunicação brasileiros decidiram ampliar os horários dedicados ao telejornalismo e suspender programas que provocavam maior aglomeração de pessoas para sua produção (programas de auditório, novelas e séries dentre outros). (RONCALLI, LACERDA, 2020, p.4).

Sendo assim, muito embora a população não confiasse 100% nas empresas de notícias, por outro lado, a confiança no profissional jornalista permaneceu, demonstrando que para a sociedade a confiabilidade no profissional em si é bem maior do que nas grandes corporações de divulgação de notícias.

Os jornalistas foram essenciais ao combate e enfrentamento da pandemia, especialmente pela sua dedicação em divulgar informações verdadeiras rebatendo as Fake News, mesmo correndo duplo risco de vida pois, primeiro poderiam ser contaminados pelo vírus e virem a óbito, e em segundo porque poderiam se tornar vítimas de extremistas enlouquecidos que não só espalhavam Fake News como agrediam os jornalistas que corajosamente enfrentaram seus medos e prestaram um serviço de qualidade que salvou milhares de vida.

(...) Ao destacar pelas redes sociais o valor do trabalho jornalístico, os parlamentares também apontaram os riscos da atividade, como o aumento dos casos de violência contra os profissionais da imprensa e sua atuação durante a pandemia — segundo a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), o Brasil é o país com o maior número de jornalistas mortos por covid-19. (FEDERAL, 202, p.1).

As ações de desinformação e Fake News empreendidas pelo Governo Federal reconhecidas por instituições do próprio governo causou, não só desconforto e violência contra os jornalistas e veículos de imprensa, como uma ruptura nas relações amenas entre as instituições públicas forçando o Senado, a Câmara, o STF e até mesmo membros de governo se posicionarem contra tais ações.

Essas instituições não só validaram a criação do consórcio como se aliaram a ele na tentativa de colaborar para o controle da pandemia que se alastrava, assim como se alastrava a divulgação de Fake News, não só com os dados como também com propaganda contra a vacina, medicamentos ineficazes, campanha contra o distanciamento e/ou isolamento social.

A criação do consórcio é efetivada em um momento em que a gravidade da pandemia no Brasil já era evidente. Àquela altura, o país se aproximava de 40 mil vidas perdidas pela doença, que estava em rápida ascensão. Só no dia 09 de junho de 2020, por exemplo, foram registradas 1.120 mortes. A título de comparação, o maior acidente aéreo da história do Brasil, em 2007, deixou 199 vítimas. (CONY, 2021, p.15)

Mediante tudo que fora exposto até aqui, e conseqüentemente à popularização que a divulgação de Fake News ganhou durante a pandemia, acarretando também no aumento do índice de violência contra os jornalistas, pelo fato de combatê-las, buscaremos compreender um pouco mais sobre esse assunto, destacando ações de jornalistas que se esforçaram e continuam se esforçando para apresentar informações verdadeiras e de utilidade para a sociedade. No capítulo a seguir discutiremos mais a esse respeito.

3. FAKE NEWS NA PANDEMIA E A RELEVÂNCIA DO JORNALISTA NO PERÍODO

A pandemia do coronavírus ou Covid-19 que começou no final do ano de 2019 na China e no início do ano de 2020 se espalhou rapidamente pelo mundo, representou uma grave crise humanitária global, levando sistemas de saúde em todo o mundo a um verdadeiro colapso, seguido por graves impactos no mercado financeiro.

Uma doença altamente perigosa, desconhecida e de rápida contaminação, que exigiu de autoridades políticas e científicas a adoção de ações imediatas e ostensivas para tentar controlar, enfrentar e combater um novo vírus que causou milhares de mortes inclusive em países desenvolvido em questão de meses e milhões até a descoberta de medicamentos e vacinas eficientes.

Instalando uma crise humanitária global sem precedentes onde de início o distanciamento social se transformou na única medida eficaz para controlar a doença e em contra partida fechou praticamente todos os setores de trabalho e emprego, sendo mantidos abertos apenas serviços considerados essenciais a sobrevivência como saúde, alimentação e meios comunicação.

Para variar, toda essa situação foi ainda mais impactante para as famílias mais pobres, devido a inúmeros fatores, dentre eles a falta de condições sanitárias e financeiras para a adoção das medidas mais eficiente de enfrentamento da Covid -19, o distanciamento social, uso de máscaras, de álcool e o não compartilhamento de objetos pessoais, bem como cuidados nos espaços públicos que se mantiveram abertos como os supermercados, hospitais, farmácias e redações dos veículos de imprensa.

Jornalistas estão se apinhando em redações correndo contra o tempo, sem isolamento social, para tentar saber a última pesquisa, a última descoberta, a melhor forma de prevenção, a melhor rota de fuga para que a população não seja levada pelo caos da desinformação e das especulações infundadas. (BRANDÃO, 2020, p.1).

No cenário de caos estabelecido pela gravidade da doença e das medidas de enfrentamento da mesma, os jornalistas se tornaram profissionais extremamente essenciais, prestando serviço de utilidade pública veiculando não só notícias a respeito da doença e seus perigos como informando a população a respeito das medidas de proteção que deveriam ser adotadas para evitar a proliferação do vírus.

Em meio a tudo isso, começa a surgir e se proliferar inúmeras Fake News inclusive em meios de comunicação oficiais e de confiança da população aumentando não só a insegurança como o risco de maior contaminação e mortes em nosso país, haja vista que o chefe do executivo nacional era o principal responsável por validar tais informações batendo de frente com a ciência e o jornalismo, instituições de suma importância, provendo um verdadeiro desserviço a sociedade com patrocínio de verba pública.

Para início de conversa o primeiro caso de pessoa contaminação pelo Covid-19 foi registrado o Brasil foi em 23 de fevereiro de 2020, duas semanas depois em 13 de março foi anunciada a primeira transmissão comunitária, no dia 17 de março as instituições começaram a ser fechadas para manter o distanciamento e/ou isolamento social para conter a disseminação do vírus.

Essa ação que era extremamente necessária, pois pouco se conhecia do vírus, não havia ainda medicamentos eficientes para combatê-lo e países como o China e a Itália já estavam vivendo um verdadeiro caos nos seus sistemas de saúde.

(...) Naturalmente, durante muito tempo, o espaço destinado à cobertura do coronavírus nos noticiários acompanhou a gravidade da situação, mas isso impôs também um desafio a mais à imprensa. Para Traquina, "a ruptura da normalidade é um traço fundamental do mundo jornalístico" (TRAQUINA, 2002, p.204). Lidar com esse prolongado contexto pandêmico, em que todos os dias os números brutais repetiam-se de forma rotineira, tornou-se uma árdua tarefa para o jornalismo profissional. (CONY, 2021, p.15).

Jornalistas corriam atrás das informações, cientistas e institutos de pesquisas buscavam desenvolver remédios e vacinas. O Ministério da Saúde inicialmente comandado por Luiz Henrique Mandetta buscava junto a outros órgãos e instituições públicas implementarem medidas de contenção do vírus para evitar um colapso no SUS, e o aumento do número de mortes no país, bem no meio desse cenário o presidente da república inicia junto a seus aliados políticos, empresários e parte da população que até então o apoiava iniciou sua campanha contra medidas de proteção contra a doença, criando e inspirando outros proliferam notícias falsas utilizando as redes sociais e alguns veículos de imprensa como rádio e TV, dividindo opiniões e gerando dúvidas a respeito da pandemia e das medidas mais eficazes para combater e enfrentar a doença, demitindo funcionários que se opunham a suas ideias.

Nesse momento, os veículos tradicionais de comunicação passam a ser um contraponto às falas do presidente, dando voz a autoridades sanitárias que alertavam sobre a gravidade da pandemia. Historicamente, a imprensa, sacralizada como quarto poder, exerce grande influência sobre a opinião pública. No contexto pandêmico, isso não está sendo diferente, com os principais jornais impressos e televisivos constantemente destacando a seriedade da situação, além de desmentir declarações do presidente. (CONY, 2021,p.13).

Os Jornalistas e os veículos de imprensa passaram ter muito mais trabalho para apurar as informações verdadeiras, haja vista que o principal líder do governo e a maioria dos seus aliados faziam de tudo para a população desacreditar nas notícias sobre a pandemia contratando inclusive empresas de comunicação e robôs para espalharem notícias falsas ou deturpadas para a sociedade.

Daí em diante iniciou-se uma verdadeira guerra entre os contra e os a favor das medidas de contenção da doença, onde os jornalistas se esforçavam bem mais porque o governo usava todos os meios para dificultar a divulgação de informações que pudessem ir de encontro ao que o presidente desejava.

No momento mais crítico da pandemia até então, Eduardo Pazuello se torna o terceiro ministro da Saúde. Gradativamente, o Governo Federal passa a dificultar o acesso da imprensa aos números de casos e mortes decorrentes da Covid-19. Na primeira semana de junho, a divulgação dos dados da pandemia passou a sofrer constantes atrasos. Questionado sobre o motivo da demora, o presidente Jair Bolsonaro insinua que houve um movimento proposital, como forma de dificultar a divulgação por parte da mídia. (CONY, 2021, p. 14).

Em um dos primeiros ataques às medidas de segurança de contenção da doença o então presidente começou proliferar informações contra o fechamento do comércio a título de salvar a economia, pregou contra o uso da máscara, promoveu passeatas e motocicletas bem no auge da pandemia, anunciou e produziu medicamentos sem eficácia comprovada, sem falar que foi um ferrenho defensor da não vacinação da população.

Ao que parece o presidente e seus aliados adotaram o ditado popular “ Uma mentira contada mil vezes passa como verdade” e diariamente aparecia atacando as medidas de combate a pandemia principalmente em suas redes sociais e no cercadinho criado por ele em frente ao palácio do planalto, dando aos jornalistas o trabalho de se esforçarem ainda mais para ajudarem os cientistas, institutos de pesquisas e órgãos e instituições do governo que aeram a favor das medidas a mantê-las.

Aos jornalistas durante todo esse período conturbado e após ele, restou o árduo trabalho de noticiar as falsas informações dadas pelo presidente e seus aliados e desmenti-las, comentá-las e produzir notícias com informações corretas embasadas teórico e cientificamente para que a sociedade pudesse refletir e tirar suas próprias conclusões e fazer a escolha entre viver saudavelmente adotando todas as medidas de segurança para a evitar a contaminação ou arriscarem suas vidas seguindo as falsas informações.

Fotos: Fake e Fatos Durante a Pandemia



Fonte: Agência Brasil ,2020



O Presidente Jair Bolsonaro declara, em pronunciamento em rede nacional de TV, que a Covid-19 é só uma "gripezinha" e pessoas com "histórico de atleta" não precisam se preocupar; critica também as medidas de distanciamento e isolamento social. O país soma 2.201 casos e 47 mortes.

Fonte: Justiça Federal, 2020

No Dia do Jornalista, senadores denunciam agressões e riscos com pandemia

Da Redação | 07/04/2021, 20h07



Fonte: Senado Notícias (FEDERAL),2021

GOVERNO BOLSONARO

Furioso, Bolsonaro tira máscara, manda repórter e equipe calarem a boca, reclama da CNN e ataca a Globo; veja

Nessa mesma entrevista no interior de SP, presidente voltou a defender medicamento sem eficácia contra a Covid



João Valadares

RECIFE Num momento em que o país supera 500 mil mortes pela Covid e que é alvo de protestos a favor do impeachment, o presidente Jair Bolsonaro reagiu com agressividade a perguntas feitas a ele nesta

Fonte: Folha de São Paulo,2021

Bolsonaro na pandemia: 5 passeios de moto e nenhuma visita a hospitais

Nos últimos meses, o presidente participou de motocicletas em Brasília, São Paulo, Chapecó e no Rio de Janeiro. E neste sábado, em Porto Alegre



Fonte: Estado de Minas,2021

PAIDEMIA DE CORONAVIRUS >

Produção de cloroquina pelo Exército aumenta 80 vezes, mesmo sem conclusão de sua eficácia contra a covid-19

Antes da pandemia, 250.000 comprimidos eram fabricados a cada dois anos. Agora, número saltou para 1,2 milhão em um mês e meio






Fonte: EL País,2020

SAÚDE

Obrigatoriedade de vacinas é alvo de debate nos três poderes da República

STF deve decidir em breve se os pais podem deixar de vacinar os filhos por motivos religiosos, filosóficos, morais ou existenciais

20/10/2020 - 19:47

-  A vacinação contra doenças deve ser obrigatória? Essa pergunta paira no ar dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e, na maioria das vezes, a resposta tem sido: "depende". Para o coordenador da Frente Parlamentar do Programa
-  Nacional de Imunizações, deputado [Pedro Westphalen \(PP-RS\)](#), a vacinação de
-  ⁸² crianças deve ser obrigatória, com responsabilização dos pais que não a promoverem.

Fonte: Câmara dos Deputados,2020



Política Colações Canal UOL Colunas

SAC EMAIL ASSINE UOL

SAÚDE

Consórcio de imprensa que permitiu transparência sobre covid chega ao fim



PUBLICIDADE

Fonte:UOL,2023

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em uma sociedade moderna super desenvolvida no sentido tecnológico e científico, porém, e infelizmente várias formas de poder político vêm consolidando com uso da influência e até da força para promover as mais diversas formas de dominação da sociedade sem que necessariamente a população se dê conta disso.

Formas de preconceito, desrespeito à vida e violência vem sendo ampliadas e propagadas ao longo dos tempos, especialmente após o advento da internet e das redes sociais, pelo meio das quais hoje é possível produzir, reproduzir e difundir informações de qualquer lugar para qualquer lugar do mundo em questões de minutos quiçá de segundos.

O avanço tecnológico revolucionou o mundo e as profissões, muitas delas como o jornalismo necessitou de uma quase total reformulação para realizar seu fazer profissional, as notícias que antes eram escritas, depois faladas no rádio, em seguida veiculadas na TV por meio de recursos audiovisuais, agora com a criação

de tantas ferramentas tecnológicas ganha nova roupagem e novas formas de produção e veiculação de informações.

Em meio a todo esse aparato tecnológico os Jornalistas vêm-se diante da necessidade de buscar formação e inovar em sua carreira, ainda assim passou a enfrentar o grande desafio de manter a credibilidade diante de uma sociedade na qual informações podem ser produzidas e difundidas por toda e qualquer pessoa que tenha conhecimento no uso de ferramentas tecnológicas e acesso as redes sociais.

Toda essa mudança e facilidade para produzir e veicular notícias, colaborou para que as Fake News ou informações falsas ganhassem cada vez mais espaço nos meios de comunicação, causando graves danos a sociedade inclusive em situações de calamidades que colocam em risco a democracia e a saúde pública no país.

Essa situação fica muito mais clara no Brasil a partir das campanhas eleitorais de 2018, culminado durante a pandemia causada pelo coronavírus, mais precisamente nos anos de 2020 e 2021, tempo do auge da contaminação e disseminação da doença mais perigosa dos últimos tempos devido a seu efeito letal e a falta de tratamentos cientificamente comprovados para sua contenção.

Período no qual enquanto Jornalistas e cientistas buscavam formas de colaborar para diminuir os índices de contaminação e mortes. Os primeiros, por meio da produção de notícias com informações verdadeiras e seguras sobre formas de prevenção da doença e os segundos corriam contra o tempo para desenvolver medicamentos e vacinas eficazes para contê-la.

Em contrapartida o líder do executivo nacional optou por ajudar na proliferação do vírus, espalhando Fake News, engajando seus aliados e seguidores para irem de encontro a tudo que a ciência e o próprio governo falava sobre o vírus altamente mortal. Aos jornalistas nesse período, coube arriscar a vida duplamente, podendo em primeiro ser contaminado ou sofrer violência nas ruas por parte dos seguidores do então presidente, que passou além de espalhar Fake News a estimular atos de violência contra os profissionais do Jornalismo.

Mesmo sob esses dois perigos os Jornalistas foram cruciais tanto para desmentir as Fake News quanto para divulgar informações verdadeiras baseadas na ciência que serviram para a população se proteger da doença e da morte, esse tempo pandêmico demonstrou para a sociedade a importância do trabalho sério do

Jornalista não só no combate as Fake News como também em situações de calamidades públicas que põem em risco a saúde e a vida. O que teria sido do país sem os jornalistas sérios, comprometidos com seu papel social?

5. REFERÊNCIAS

BARBOZA, Endrigo Dellacorte. SERVIDONI, Mônica **Cristina. O IMPACTO DAS FAKE NEWS NA SOCIEDADE.** Interface Tecnológica - v. 18 n. 1 (2021); p.169-180. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/download/1168/615/5060>
Acesso em: 23/12/2023.

BALDESSAR, Maria José. **Apontamentos sobre o uso do computador e o cotidiano dos jornalistas.** In: INTERCOM, 2001, Campo Grande. Anais eletrônicos... Campo Grande: UNIDERP, UCDB e UFMS, 2001. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP2BALDESSAR.PDF>
Acesso em: 13/12/2023.

BEM TV. **Muito Mais que Fake News.** Niterói, junho de 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/19196/file/muito-mais-que-fake-news.pdf>
Acesso em: 14/12/2023

BRANDÃO, Joana. **Ai de nós se não fossem os jornalistas...** . 23 de março de 2020. Disponível em: <http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/noticias/ai-de-nos-se-nao-fossem-os-jornalistas%E2%80%A6/> Acesso em: 10/12/2023

CAMPOS, Lorraine Vilela, "O que são Fake News?". Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm> Acesso em: 15/11/2023.

BRASIL, Agência. **Em vídeo Bolsonaro defende abertura do comércio.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2020-08/em-video-bolsonaro-defende-abertura-do-comercio> Acesso em:12/01/2024.

CARDOSO, Davi Valois. **O Impacto das "Fake News" na Educação dos Jovens do Brasil.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.6. jun. 2021. ISSN - 2675 – 3375. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/1417/611/2660> Acesso em: 12/07/2023.

DEPUTADOS, Câmara. **Obrigatoriedade de Vacinas é alvo de debate nos três poderes da República.** 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/701491-obrigatoriedade-de-vacinas-e-alvo-de-debate-nos-tres-poderes-da-republica/> Acesso em:12/01/2024.

FENAJ, Federação Nacional dos Jornalistas. **Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa no Brasil**. Relatório 2021. Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2022/01/FENAJ-Relat%C3%B3rio-da-Viol%C3%Aancia-Contra-Jornalistas-e-Liberdade-de-Imprensa-2021.pdf>
Acesso em: 01/12/2023

FEDERAL, Senado. **No Dia do Jornalista, senadores denunciam agressões e riscos com pandemia**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/04/07/no-dia-do-jornalista-senadores-denunciam-agressoes-e-riscos-com-pandemia>
Acesso em: 10/11/2023.

FEDERAL, Justiça. **Bolsonaro Minimiza A Covid-19 Ao Chamá-La De “Gripezinha”**. Disponível em: <https://memoria.ifpr.jus.br/timeline/o-presidente-jair-bolsonaro-minimiza-a-covid-19-ao-chama-la-de-gripezinha/>
Acesso em: 12/01/2024

FORSTER, Renê. Rodrigo Monteiro de. CARVALHO. Alberto, FIGUEIRAS. Emanuelle, AVILA. **Fake News: O Que é, como se faz e por que funciona?** Scielo Preprints. 12/07/2021. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/3294/5938/6206>
Acesso em: 21/12/2023

MADRUGA, Thayane Santos. LUDWIG, Margarete. **A Responsabilidade do Jornalista na Contemporaneidade: O Papel da Formação Profissional no Combate das Fake News**. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/103.pdf>
Acesso em: 10/12/2023

MINAS, Estado. **Bolsonaro na pandemia: 5 passeios de moto e nenhuma visita a hospitais**. 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/07/11/interna_politica,1285581/bolsonaro-na-pandemia-5-passeios-de-moto-e-nenhuma-visita-a-hospitais.shtml
Acesso em: 12/01/2024

RANKINGS, Scimago Institutions. **Negacionismo, desdém e mortes: notas sobre a atuação criminosa do governo federal brasileiro no enfrentamento da Covid-19**. Scielo. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/yjzTqB9mNMpxj7hsrqmSmKs/>
Acesso em: 10/12/2023

RESENDE, evie Saramela de. **Jornalismo e Tecnologia – O uso da internet no processo de produção de notícias**. 2008. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/facom/files/2013/04/EvieSaramella.pdf>
Acesso em: 23/11/2023

RIOS, Aline de o. BRONSKY, Marcelo Engel. **Violência contra jornalistas, ameaça à sociedade**. Mosaico – Volume 11 – Nº 17 – Ano 2019. P.46-63. Disponível em: [file:///C:/Users/LG/Downloads/admin,+Dossi%C3%AA++Viol%C3%Aancia+contra+jornalistas+-+48+63%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/LG/Downloads/admin,+Dossi%C3%AA++Viol%C3%Aancia+contra+jornalistas+-+48+63%20(2).pdf)
Acesso em: 15/12/2023

RONCALLI, Angelo Giuseppe. LACERDA, Juciano de Sousa. **Jornalismo e conhecimento: a divergência dos dados da covid-19 divulgados via imprensa**

nacional e SESAP-RN. Scielo, 09/08/2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/1141/1798/1885>
Consultado em : 15/12/2023

PAÍS, EL. Produção de cloroquina pelo Exército aumenta 80 vezes, mesmo sem conclusão de sua eficácia contra a covid-19. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-04-27/producao-de-cloroquina-pelo-exercito-aumenta-80-vezes-mesmo-sem-conclusao-de-sua-eficacia-contr-a-covid-19.html>
Acesso em:12/01/2024

PAULO, Folha de. Furioso, Bolsonaro tira máscara, manda repórter e equipe calarem a boca, reclama da CNN e ataca Globo; veja. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/06/furioso-bolsonaro-tira-mascara-manda-reporter-e-equipe-calarem-a-boca-reclama-da-cnn-e-ataca-a-globo.shtml> Acesso em:12/01/2024

PINHONI, Marina. Fake News: entenda como funciona a fábrica de desinformação política no Brasil. G1, 27/10/2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2022/10/27/fake-news-entenda-como-funciona-a-fabrica-desinformacao-politica-no-brasil.ghtml> Acesso em:11/06/2023

SASSINE, Vinicius . Ataques à imprensa avançam no Brasil, aponta relatório; Bolsonaro lidera em ofensas. Folha Online,2121.
.Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/03/ataques-a-imprensa-avancam-no-brasil-aponta-relatorio-bolsonaro-lidera-em-ofensas.shtml> Acesso em:18/10/2022

SPINELLI, Egle Muller. Jornalismo audiovisual: gêneros e formatos na Televisão e internet. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/index>
Acesso em: 18/11/2023

STEFFEN, César. Redação e Edição de Vídeo. Faculdade Católica Paulista.

UOL. Consórcio de imprensa que permitiu transparência sobre covid chega ao fim... 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2023/01/28/consorcio-de-imprensa-que-permitiu-transparencia-sobre-covid-chega-ao-fim.htm> Acesso em:12/01/2024.

VALVERDE, Franklin Larrubia. O papel pedagógico do estágio na formação do jornalista. 2006. Disponível em: <https://livros01.livrosgratis.com.br/cp025634.pdf>
Acesso em: 03/07/2023